

erradicação da infecção fúngica, o paciente ficou com a saúde debilitada devido as sequelas associadas aos tratamentos, a meningoencefalite criptocócica e a internação hospitalar prolongada. Conforme a nossa experiência e a literatura, sugerimos que o tratamento da infecção grave por *C. gattii* em imunocompetentes, sobretudo naqueles com criptococomas cerebrais e hipertensão intracraniana, seja realizado de forma mais agressiva que o tratamento em pacientes imunossuprimidos. Recomendamos maior dose de antifúngico associado a um tempo mais prolongado de terapia de indução, além de corticosteroides e o manejo da hipertensão intracraniana.

**Palavras-chave:** *Cryptococcus gattii*, Criptococose, Imunocompetente

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103277>

#### CRÍPTOCOCOSE POR CRYPTOCOCCUS GATTII: ESTUDO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO EM PACIENTES TRATADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA NOS ÚLTIMOS 7 ANOS

Matheus Pains Soares Santana\*,  
Gabrielle Everton Sousa,  
Larissa Dimas Barbosa Arthuzo,  
Aécio Sebastião Borges, Marcelo Simão Ferreira,  
Letícia Miranda Guimarães

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

A criptococose é uma micose sistêmica causada por fungos do complexo *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. Doença pelo *C. gattii* acomete predominante o Sistema Nervoso Central e pulmões em indivíduos aparentemente imunocompetentes e menos comumente imunodeprimidos. O presente estudo objetiva relatar os casos de infecção por *C. gattii*, entre março de 2016 e abril de 2023 atendidos no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Foram analisados 57 pacientes com diagnóstico de criptococose, sendo 10 causados pelo *Cryptococcus gattii* (17,5%). As cepas de *C. gattii* foram obtidas de amostras de líquido cefalorraquidiano (n=9), corrente sanguínea (n=10) e pele (n=2). A faixa etária dos pacientes foi de 33 a 82 anos e predominou o sexo masculino (80%). A incidência anual da criptococose por *C. gattii* foi similar em todo o estudo, porém com maior número de casos no ano de 2022 (30%). A coinfeção com HIV foi observada em 1 paciente, diabetes mellitus em 2 e Hipertensão Arterial Sistêmica em 2. Em 70% dos casos, não foram relatadas quaisquer patologias associadas. No paciente com HIV o diagnóstico foi realizado simultaneamente à micose, com contagem de linfócitos TCD4+ = 148 cél/mm<sup>3</sup> e Carga Viral de 210.405 cópias/mL. Meningoencefalite foi a forma clínica mais diagnosticada (90%) sendo destes, 3 com acometimento pulmonar associado e 1 com forma cutânea. Um caso de acometimento osteocutâneo isolado. Quatro pacientes se apresentaram com Hipertensão Intracraniana refratária e foram submetidos à Derivação Ventrículo Peritoneal. Um paciente se apresentou concomitantemente com Sd. Guillain barre e desenvolveu Neurite Óptica com amaurose total. A detecção do antígeno capsular através do Latex foi positivo

em 100% dos casos, com titulações entre 1/1 e 1/2048. Nove (90%) dos pacientes foram tratados com anfotericina B (8 em formulações lipídicas e 1 com desoxicolato) cuja dose variou de 2,4g a 20,4g, associada a Fluocitosina (n=1) ou Fluconazol (n=7) e a terapia sequencial ocorreu com derivado triazólico nos sobreviventes. Um paciente doença localizada em forma osteocutânea recebeu Fluconazol isoladamente. A mortalidade ocorreu em 30% dos casos. A infecção pelo *C. gattii* é um grande desafio clínico pela sua gravidade e elevada morbimortalidade, mesmo em pacientes sem nenhuma comorbidade prévia, sendo necessário um diagnóstico precoce e tratamento adequado para evitar desfechos mórbidos e/ou fatais.

**Palavras-chave:** Criptococose, *Cryptococcus Gattii*, Neurocriptococose

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103278>

#### CRÍPTOCOCOSE: ASPECTOS CLÍNICOS E CARACTERIZAÇÃO DOS ISOLADOS FÚNGICOS DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

Antônio Mauro Barros Almeida Júnior<sup>a,\*</sup>,  
Marcos de Abreu Almeida<sup>b</sup>,  
Vanessa Brito de Souza Rabello<sup>b</sup>,  
Rodrigo Almeida Paes<sup>b</sup>,  
Rosely Maria Zancope Oliveira<sup>b</sup>,  
Johnny do Nascimento Brito<sup>a</sup>,  
Liana Ferreira Magalhães<sup>a</sup>, Letícia Sampaio Maciel<sup>a</sup>,  
Lucas de Oliveira Pontes<sup>a</sup>, Vitor Cavalcante Guedes<sup>a</sup>,  
Maria Tereza Pontes Machado<sup>a</sup>,  
Lisandra Serra Damasceno<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário Unichristus; Fortaleza, CE, Brasil;

<sup>b</sup> INI – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

<sup>c</sup> Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução/Objetivo:** Criptococose é a infecção causada a partir da inalação de leveduras do gênero *Cryptococcus* e tem distribuição mundial. A maior ocorrência se dá em pessoas imunossuprimidas, manifestando-se geralmente como meningoencefalite ou de forma disseminada. A mortalidade é elevada, mesmo utilizando-se tratamento adequado. O objetivo deste estudo foi identificar os aspectos clínicos de pacientes acompanhados em um serviço de referência, e caracterizar molecularmente os isolados fúngicos.

**Métodos:** Estudo de coorte prospectivo de pacientes com diagnóstico de criptococose, internados no Hospital São José (HSJ), em Fortaleza/Ceará, no período de outubro de 2020 a junho de 2023.

**Resultados:** No período do estudo foram incluídos 48 pacientes; 81,2% (39/48) eram pacientes do sexo masculino. A maioria (93,7%) apresentava quadro de meningoencefalite criptocócica e três pacientes apresentavam criptococose disseminada, sem acometimento neurológico. Cerca de 91,6% (44/48) apresentavam diagnóstico de infecção pelo HIV e a mediana de contagem de linfócitos T CD4+ foi de 34 células/mm<sup>3</sup>. Dois pacientes apresentavam outros fatores de imunossupressão como uso crônico de corticoide e